



SINDILAT/RS

Relatório de comunicação



SINDILAT/RS
RELATÓRIO ONLINE

Veículo: MilkPoint

Link:

<https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/referencia-leiteira-competicao-tem-32-projetos-inscritos-nas-seis-categorias-de-cases-234209/>

Data: 04/07/2023

Página: Notícias



Com o total de 32 projetos protocolados, encerrou-se, na sexta-feira (30/06), a fase de inscrições para as categorias de cases no **2º Prêmio Referência Leiteira**. Dentre as iniciativas, destacam-se os registros de sete projetos no grupo Protagonismo Feminino e outros sete para Inovação.

Seis iniciativas foram inscritas para Gestão da Atividade Leiteira, mesmo número apurado na categoria de Sucessão Familiar. Sustentabilidade Ambiental teve cinco inscritos e a de Bem-estar Animal conta com um projeto formalizado.

“Essas categorias são pilares **importantes para o desenvolvimento e aprimoramento do setor lácteo**, abrangendo aspectos desde a produção, passando pela gestão e chegando ao impacto social e ambiental”, aponta Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), entidade promotora da iniciativa que é realizada em conjunto com a Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS) e a Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi).

Neste ano, as inscrições foram divididas em dois ciclos, com 116 produtores inscritos na primeira fase e que competem pela distinção de Propriedade Referência em Produção de Leite. Somadas as duas etapas, o 2º Prêmio Referência Leiteira congrega o total de 148 produtores.

Os vencedores serão conhecidos durante a Expointer, que ocorrerá de 26 de agosto a 3 de setembro no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS). **Eles receberão um troféu, certificado de reconhecimento e um notebook.**

As informações são do Sindilat e adaptadas pela Equipe MilkPoint.

Veículo: Rádio Progresso

Link:

<https://radioprogresso.com.br/referencia-leiteira-competicao-tem-32-projetos-inscritos-nas-seis-categorias-de-cases/>

Data: 04/07/2023

Página: Notícias

Referência Leiteira: Competição tem 32 projetos inscritos nas seis categorias de cases



🕒 04/07/2023 10:00 🧑 Keller Duarte Steglich 🔄 04/07/2023 10:17

Com o total de 32 projetos protocolados, encerrou-se, na sexta-feira (30/06), a fase de inscrições para as categorias de cases no 2º Prêmio Referência Leiteira. Dentre as iniciativas, destacam-se os registros de sete projetos no grupo Protagonismo Feminino e outros sete para Inovação. Seis iniciativas foram inscritas para Gestão da Atividade Leiteira, mesmo número apurado na categoria de Sucessão Familiar. Sustentabilidade Ambiental teve cinco inscritos e a de Bem-estar Animal conta com um projeto formalizado.

“Essas categorias são pilares importantes para o desenvolvimento e aprimoramento do setor lácteo, abrangendo aspectos desde a produção, passando pela gestão e chegando ao impacto social e ambiental”, aponta Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), entidade promotora da iniciativa que é realizada em conjunto com a Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS) e a Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi).

Neste ano, as inscrições foram divididas em dois ciclos, com 116 produtores inscritos na primeira fase e que competem pela distinção de Propriedade Referência em Produção de Leite. Somadas as duas etapas, o 2º Prêmio Referência Leiteira congrega o total de 148 produtores.

Os vencedores serão conhecidos durante a Expointer, que ocorrerá de 26 de agosto a 3 de setembro no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS). Eles receberão um troféu, certificado de reconhecimento e um notebook.

Fonte: Sindilat/RS

Veículo: Guaíba

Link:

<https://guaiba.com.br/2023/07/11/kit-rapido-de-identificacao-de-leite-a2-simplifica-selecao-nos-rebanhos/>

Data: 11/07/2023

Página: Notícias

Kit rápido de identificação de leite A2 simplifica seleção nos rebanhos

Publicado por **Sandro Favero** - 11/07/2023 - 17:24



Já está disponível no mercado brasileiro um teste rápido para a identificação da proteína do leite A2. Entre as vantagens, o mecanismo consegue fazer a distinção de animais com o fenótipo através de um kit simples e fácil de ser aplicado, exigindo apenas uma pequena amostra de leite. "Em apenas 20 minutos é possível determinar se o alimento é livre de beta caseína A1, facilitando a triagem dos rebanhos", explica Maria de Lourdes Borba Magalhães, professora da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).

O kit foi desenvolvido a partir de estudos elaborados pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapescc). Além de revolucionar o processo de classificação, dispensando a coleta de amostras de sangue ou de pelos para exames de DNA, também tem se mostrado eficaz no controle de qualidade dos derivados. "É capaz de detectar nos produtos derivados de leite A2 qualquer contaminação com leite beta caseína A1. Este processo é fundamental, uma vez que o leite A2 é conhecido por sua melhor digestibilidade", assinala Maria de Lourdes.

O sistema é comercializado pela empresa Scienco Biotech desde fevereiro deste ano e vem sendo utilizado na seleção dos úberes A2 em fazendas nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Tocantins, Espírito Santo e Rio Grande do Sul. "Em solo gaúcho, são cerca de dez propriedades fazendo a utilização deste mecanismo e, de acordo com o que se tem observado acerca dos resultados, em torno de 40% dos animais destas fazendas já puderam ser selecionados para produzir exclusivamente o leite A2A2", diz Maria Magalhães.

Recentemente a tecnologia foi aprovada para participar do programa Sistema InovaLácteos (SIL) formado por quatro Núcleos de Inovação de Minas Gerais. "Nosso objetivo é produzir testes rápidos, com custos reduzidos e facilidade de operação para identificar genótipos de interesse da produção leiteira, para que todo produtor tenha acesso a este tipo de ferramenta para o melhoramento genético de seu rebanho em características específicas, aumentando assim a sua produtividade e contribuindo para o desenvolvimento de toda a cadeia láctea", destaca Maria Magalhães.

Segundo o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS, Darlan Palharini, o teste é um avanço muito importante para o setor lácteo, sendo uma tecnologia avançada e de manuseio direto pelo produtor rural e que agrega valor ao leite. "Com a capacidade de identificar a presença da proteína A2, os produtores podem selecionar animais que produzem exclusivamente o leite A2A2, atendendo a demanda de consumidores que buscam produtos livres da proteína A1 por questões de saúde. O kit está entre os produtos e equipamentos que estarão em demonstração no seminário sobre inovações tecnológicas promovido no espaço do Sindilat na Expointer", assinala.

Veículo: Leouve

Link: <https://leouve.com.br/cidades/importacao-de-lacteos-no-brasil-cresce-240-no-semester>

Data: 11/07/2023

Página: Notícias

Importação de lácteos no Brasil cresce 240% no semestre

Entidades de pecuaristas e indústrias buscam medidas de apoio dos governos federal e estadual para fazer frente à concorrência de produtos da Argentina e do Uruguai, que entram no mercado com preço menor



(Foto: Wenderson Araujo / Trilux / Divulgação CNA)

O **Brasil** importou no primeiro semestre deste ano **quase 116 mil toneladas de leite, creme de leite e lácteos** (exceto manteiga e queijo), volume 240% superior ao registrado no mesmo período de 2022, de acordo com dados da plataforma ComexStat, do governo federal. Em valores, essas importações corresponderam a cerca de 443 milhões de dólares, um crescimento de 268,7% na mesma base de comparação. A maioria dos negócios envolveu compras da **Argentina** e do **Uruguai**.

A disparada das importações é motivo de apreensão dos pecuaristas gaúchos, que nos últimos dois anos enfrentaram prejuízos com estiagens e reclamam de desvantagem na competição com o produto estrangeiro. Segundo a **Federação dos Trabalhadores na Agricultura** (Fetag-RS), o leite em pó argentino e o uruguaio, por exemplo, entram no país com preços de R\$ 19,25 e R\$ 21,06 o quilo, enquanto o produto brasileiro custa em média R\$ 26. Isso ocorre porque os pecuaristas dos países vizinhos contam com subsídios e incentivos governamentais, o que lhes permite reduzir custos de produção, diz a entidade.

No próximo dia 17, a diretoria da Fetag-RS se reunirá com coordenadores regionais e definirá ações para pressionar o governo federal a adotar medidas de socorro ao setor. “Estamos defendendo que a implementação de cotas ou tarifas de importação ajudará a assegurar a sustentabilidade do setor e reduzir os impactos negativos causados pelo desequilíbrio na cadeia produtiva do leite”, afirma o vice-presidente da entidade, **Eugênio Zanetti**.

O secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat-RS), **Darlan Palharini**, sugere que se busquem soluções em conjunto com o governo estadual, por meio do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) e do Badesul, para dar algum fôlego aos produtores. Um das propostas da entidade é refinar dívidas dos pecuaristas com o setor financeiro, a exemplo da política de incentivo praticada pelo governo uruguaio. O sindicato defende ainda a desoneração tributária de alguns equipamentos usados na produção de leite, como ordenhadeiras, assunto que será tratado em uma reunião com a Secretaria da Fazenda na próxima semana, segundo Palharini. “Entendemos e que dá para se trabalhar na redução de ICMS de equipamentos que (impactam) diretamente no custo de produção”, diz o dirigente.

Conforme o ICPL Leite, calculado pela **Embrapa Gado de Leite**, os preços de insumos usados na produção de leite em junho **recuaram 4,3% em relação a maio**. No primeiro semestre, a queda do índice foi de 4,8% na comparação com o acumulado de janeiro a junho de 2022. Mesmo com a trégua, as lideranças de produtores afirmam que as dificuldades enfrentadas pelo setor estão levando muitos a desistir da bovinocultura de leite. Não existem, porém, dados precisos sobre esse abandono. A cada dois anos, a Emater/Ascar-RS realiza um levantamento sobre a atividade leiteira no Estado. Segundo o extensionista **Jaime Ries**, um estudo atualizado será apresentado durante a 46ª Expointer, que ocorre de 26 de agosto a 3 de setembro, em Esteio.

Veículo: Página Rural

Link:

<https://www.paginarural.com.br/noticia/310418/kit-rAiexclpido-de-identificaAsectApo-undo-de-leite-a2-simplifica-seleAsectApoundo-nos-rebanhos-leiteiros-diz-sindillatrs>

Data: 11/07/2023

Página: Notícias

Kit rápido de identificação de leite A2 simplifica seleção nos rebanhos leiteiros, diz Sindillat/RS

Já está disponível no mercado brasileiro um teste rápido para a identificação da proteína do leite A2. Entre as vantagens, o mecanismo consegue fazer a distinção de animais com o fenótipo através de um kit simples e fácil de ser aplicado, exigindo apenas uma pequena amostra de leite. "Em apenas 20 minutos é possível determinar se o alimento é livre de beta caseína A1, facilitando a triagem dos rebanhos", explica Maria de Lourdes Borba Magalhães, professora da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).

O kit foi desenvolvido a partir de estudos elaborados pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapescc). Além de revolucionar o processo de classificação, dispensando a coleta de amostras de sangue ou de pelos para exames de DNA, também tem se mostrado eficaz no controle de qualidade dos derivados. "É capaz de detectar nos produtos derivados de leite A2 qualquer contaminação com leite beta caseína A1. Este processo é fundamental, uma vez que o leite A2 é conhecido por sua melhor digestibilidade", assinala Maria de Lourdes.

O sistema é comercializado pela empresa Scienco Biotech desde fevereiro deste ano e vem sendo utilizado na seleção dos úberes A2 em fazendas nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Tocantins, Espírito Santo e Rio Grande do Sul. "Em solo gaúcho, são cerca de dez propriedades fazendo a utilização deste mecanismo e, de acordo com o que se tem observado acerca dos resultados, em torno de 40% dos animais destas fazendas já puderam ser selecionados para produzir exclusivamente o leite A2A2", diz Maria Magalhães.

Recentemente a tecnologia foi aprovada para participar do programa Sistema InovaLácteos (SIL) formado por quatro Núcleos de Inovação de Minas Gerais. "Nosso objetivo é produzir testes rápidos, com custos reduzidos e facilidade de operação para identificar genótipos de interesse da produção leiteira, para que todo produtor tenha acesso a este tipo de ferramenta para o melhoramento genético de seu rebanho em características específicas, aumentando assim a sua produtividade e contribuindo para o desenvolvimento de toda a cadeia láctea", destaca Maria Magalhães.

Segundo o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS, Darlan Palharini, o teste é um avanço muito importante para o setor lácteo, sendo uma tecnologia avançada e de manuseio direto pelo produtor rural e que agrega valor ao leite. "Com a capacidade de identificar a presença da proteína A2, os produtores podem selecionar animais que

produzem exclusivamente o leite A2A2, atendendo a demanda de consumidores que buscam produtos livres da proteína A1 por questões de saúde. O kit está entre os produtos e equipamentos que estarão em demonstração no seminário sobre inovações tecnológicas promovido no espaço do Sindilat na Expointer", assinala.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS)

Veículo: Notícias Agrícolas

Link:

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/354267-sindilat-kit-rapido-de-identificacao-de-leite-a-2-simplifica-selecao-nos-rebanhos-leiteiros.html>

Data: 11/07/2023

Página: Notícias

Sindilat: Kit rápido de identificação de leite A2 simplifica seleção nos rebanhos leiteiros

Publicado em 11/07/2023 15:40

Já está disponível no mercado brasileiro um teste rápido para a identificação da proteína do leite A2. Entre as vantagens, o mecanismo consegue fazer a distinção de animais com o fenótipo através de um kit simples e fácil de ser aplicado, exigindo apenas uma pequena amostra de leite. “Em apenas 20 minutos é possível determinar se o alimento é livre de beta caseína A1, facilitando a triagem dos rebanhos”, explica Maria de Lourdes Borba Magalhães, professora da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).

O kit foi desenvolvido a partir de estudos elaborados pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapescc). Além de revolucionar o processo de classificação, dispensando a coleta de amostras de sangue ou de pelos para exames de DNA, também tem se mostrado eficaz no controle de qualidade dos derivados. "É capaz de detectar nos produtos derivados de leite A2 qualquer contaminação com leite beta caseína A1. Este processo é fundamental, uma vez que o leite A2 é conhecido por sua melhor digestibilidade", assinala Maria de Lourdes.

O sistema é comercializado pela empresa Scienco Biotech desde fevereiro deste ano e vem sendo utilizado na seleção dos úberes A2 em fazendas nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Tocantins, Espírito Santo e Rio Grande do Sul. "Em solo gaúcho, são cerca de dez propriedades fazendo a utilização deste mecanismo e, de acordo com o que se tem observado acerca dos resultados, em torno de 40% dos animais destas fazendas já puderam ser selecionados para produzir exclusivamente o leite A2A2", diz Maria Magalhães.

Recentemente a tecnologia foi aprovada para participar do programa Sistema InovaLácteos (SIL) formado por quatro Núcleos de Inovação de Minas Gerais. "Nosso objetivo é produzir testes rápidos, com custos reduzidos e facilidade de operação para identificar genótipos de interesse da produção leiteira, para que todo produtor tenha acesso a este tipo de ferramenta para o melhoramento genético de seu rebanho em características específicas, aumentando assim a sua produtividade e contribuindo para o desenvolvimento de toda a cadeia láctea", destaca Maria Magalhães.

Segundo o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS, Darlan Palharini, o teste é um avanço muito importante para o setor lácteo, sendo uma tecnologia avançada e de manuseio direto pelo produtor rural e que agrega valor ao leite. "Com a capacidade de identificar a presença da proteína A2, os produtores podem selecionar animais que produzem exclusivamente o leite A2A2, atendendo a demanda de consumidores que buscam produtos livres da proteína A1 por questões de saúde. O kit está entre os produtos e equipamentos que estarão em demonstração no seminário sobre inovações tecnológicas promovido no espaço do Sindilat na Expointer", assinala.

Veículo: Edairy News

Link: <https://edairynews.com/br/kit-rapido-de-identificacao-de-leite-a2/>

Data: 12/07/2023

Página: Notícias

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS | KIT RÁPIDO DE IDENTIFICAÇÃO DE LEITE A2 SIMPLIFICA SELEÇÃO NOS REBANHOS LEITEIROS

Já está disponível no mercado brasileiro um teste rápido para a identificação da proteína do leite A2.



Publicado por: Valeria Hamann
Fonte: NOTÍCIAS AGRÍCOLAS

Já está disponível no mercado brasileiro um teste rápido para a identificação da proteína do leite A2. Entre as vantagens, o mecanismo consegue fazer a distinção de animais com o fenótipo através de um kit simples e fácil de ser aplicado, exigindo apenas uma pequena amostra de leite.

“Em apenas 20 minutos é possível determinar se o alimento é livre de beta caseína A1, facilitando a triagem dos rebanhos”, explica Maria de Lourdes Borba Magalhães, professora da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).

O kit foi desenvolvido a partir de estudos elaborados pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapescc).

Além de revolucionar o processo de classificação, dispensando a coleta de amostras de sangue ou de pelos para exames de DNA, também tem se mostrado eficaz no controle de qualidade dos derivados. “É capaz de detectar nos produtos derivados de leite A2 qualquer contaminação com leite beta caseína A1.

Este processo é fundamental, uma vez que o leite A2 é conhecido por sua melhor digestibilidade”, assinala Maria de Lourdes.

O sistema é comercializado pela empresa Scienco Biotech desde fevereiro deste ano e vem sendo utilizado na seleção dos úberes A2 em fazendas nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Tocantins, Espírito Santo e Rio Grande do Sul.

“Em solo gaúcho, são cerca de dez propriedades fazendo a utilização deste mecanismo e, de acordo com o que se tem observado acerca dos resultados, em torno de 40% dos animais destas fazendas já puderam ser selecionados para produzir exclusivamente o leite A2A2”, diz Maria Magalhães.

Recentemente a tecnologia foi aprovada para participar do programa Sistema InovaLácteos (SIL) formado por quatro Núcleos de Inovação de Minas Gerais.

“Nosso objetivo é produzir testes rápidos, com custos reduzidos e facilidade de operação para identificar genótipos de interesse da produção leiteira, para que todo produtor tenha acesso a este tipo de ferramenta para o melhoramento genético de seu rebanho em características específicas, aumentando assim a sua produtividade e contribuindo para o desenvolvimento de toda a cadeia láctea”, destaca Maria Magalhães.

Recentemente a tecnologia foi aprovada para participar do programa Sistema InovaLácteos (SIL) formado por quatro Núcleos de Inovação de Minas Gerais.

“Nosso objetivo é produzir testes rápidos, com custos reduzidos e facilidade de operação para identificar genótipos de interesse da produção leiteira, para que todo produtor tenha acesso a este tipo de ferramenta para o melhoramento genético de seu rebanho em características específicas, aumentando assim a sua produtividade e contribuindo para o desenvolvimento de toda a cadeia láctea”, destaca Maria Magalhães.

Segundo o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS, Darlan Palharini, o teste é um avanço muito importante para o setor lácteo, sendo uma tecnologia avançada e de manuseio direto pelo produtor rural e que agrega valor ao leite.

“Com a capacidade de identificar a presença da proteína A2, os produtores podem selecionar animais que produzem exclusivamente o leite A2A2, atendendo a demanda de consumidores que buscam produtos livres da proteína A1 por questões de saúde.

O kit está entre os produtos e equipamentos que estarão em demonstração no seminário sobre inovações tecnológicas promovido no espaço do Sindilat na Expointer”, assinala.

Veículo: Ciência do Leite

Link:

<https://cienciadoleite.com.br/noticia/6096/kit-rapido-de-identificacao-de-leite-a2-simplifica-selecao-nos-rebanhos-leiteiros>

Data: 12/07/2023

Página: Notícias

Kit rápido de identificação de leite A2 simplifica seleção nos rebanhos leiteiros

Já está disponível no mercado brasileiro um teste rápido para a identificação da proteína do leite A2.

Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS)



Leite A2

Já está disponível no mercado brasileiro um teste rápido para a identificação da proteína do leite A2. Entre as vantagens, o mecanismo consegue fazer a distinção de animais com o fenótipo através de um kit simples e fácil de ser aplicado, exigindo apenas uma pequena amostra de leite. "Em apenas 20 minutos é possível determinar se o alimento é livre de beta caseína A1, facilitando a triagem dos rebanhos", explica Maria de Lourdes Borba Magalhães, professora da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).

O kit foi desenvolvido a partir de estudos elaborados pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapesec). Além de revolucionar o processo de classificação, dispensando a coleta de amostras de sangue ou de pelos para exames de DNA, também tem se mostrado eficaz no controle de qualidade dos derivados. "É capaz de detectar nos produtos derivados de leite A2 qualquer contaminação com leite beta caseína A1. Este processo é fundamental, uma vez que o leite A2 é conhecido por sua melhor digestibilidade", assinala Maria de Lourdes.

O sistema é comercializado pela empresa Scienco Biotech desde fevereiro deste ano e vem sendo utilizado na seleção dos úberes A2 em fazendas nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Tocantins, Espírito Santo e Rio Grande do Sul. "Em solo gaúcho, são cerca de dez propriedades fazendo a utilização deste mecanismo e, de acordo com o que se tem observado acerca dos resultados, em torno de 40% dos animais destas fazendas já puderam ser selecionados para produzir exclusivamente o leite A2A2", diz Maria Magalhães.

Recentemente a tecnologia foi aprovada para participar do programa Sistema InovaLácteos (SIL) formado por quatro Núcleos de Inovação de Minas Gerais. "Nosso objetivo é produzir testes rápidos, com custos reduzidos e facilidade de operação para identificar genótipos de interesse da produção leiteira, para que todo produtor tenha acesso a este tipo de ferramenta para o melhoramento genético de seu rebanho em características específicas, aumentando assim a sua produtividade e contribuindo para o desenvolvimento de toda a cadeia láctea", destaca Maria Magalhães.

Segundo o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS, Darlan Palharini, o teste é um avanço muito importante para o setor lácteo, sendo uma tecnologia avançada e de manuseio direto pelo produtor rural e que agrega valor ao leite. "Com a capacidade de identificar a presença da proteína A2, os produtores podem selecionar animais que produzem exclusivamente o leite A2A2, atendendo a demanda de consumidores que buscam produtos livres da proteína A1 por questões de saúde. O kit está entre os produtos e equipamentos que estarão em demonstração no seminário sobre inovações tecnológicas promovido no espaço do Sindilat na Expointer", assinala.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat/RS)

Veículo: Terra Viva

Link:

<https://www.terraviva.com.br/noticias/kit-rapido-de-identificacao-de-leite-a2-simplifica-selecao-nos-rebanhos-leiteiros-45196>

Data: 12/07/2023

Página: Notícias



Imagem de congerdesign por Pixabay

12 de julho de 2023

Kit rápido de identificação de leite A2 simplifica seleção nos rebanhos leiteiros

COMPARTILHAR



Leite A2 - Já está disponível no mercado brasileiro um teste rápido para a identificação da proteína do leite A2. Entre as vantagens, o mecanismo consegue fazer a distinção de animais com o fenótipo através de um kit simples e fácil de ser aplicado, mantendo apenas uma pequena amostra de leite.

Em apenas 20 minutos é possível determinar se o alimento é livre de beta caseína A1, facilitando a triagem dos rebanhos”, explica Maria de Lourdes Borba Magalhães, professora da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).

O kit foi desenvolvido a partir de estudos elaborados pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapesc). Além de revolucionário o processo de classificação, dispensando a coleta de amostra de sangue ou de pelos para exames de DNA, também tem se mostrado eficaz no controle de qualidade dos resultados. “É capaz de detectar nos produtos derivados do leite A2 qualquer contaminação com leite beta caseína A1. Este processo é fundamental, uma vez que o leite A2 é conhecido por sua melhor digestibilidade”, assinala Maria de Lourdes.

O sistema é comercializado pela empresa Scienco Biotech desde fevereiro deste ano e vem sendo utilizado na seleção dos úberes A2 em fazendas nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Tocantins, Espírito Santo e Rio Grande do Sul. “Em solo gaúcho, estão cerca de dez propriedades fazendo a utilização deste mecanismo e, de acordo com o que se tem observado acerca dos resultados, em torno de 40% dos animais destas fazendas já foram selecionados para produzir exclusivamente o leite A2A2”, diz Maria Magalhães.

Recentemente a tecnologia foi aprovada para participar do programa Sistema InovaLácteos (SIL) formado por quatro Núcleos de Inovação de Minas Gerais. “Nosso objetivo é produzir testes rápidos, com custos reduzidos e facilidade de operação para identificar genótipos de interesse da produção leiteira, para que todo produtor tenha acesso a este tipo de ferramenta para o melhoramento genético de seu rebanho em características específicas, aumentando assim a sua produtividade e contribuindo para o desenvolvimento de toda a cadeia láctea”, destaca Maria Magalhães.

Segundo o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS, Darlan Palharini, o teste é um avanço muito importante para o setor lácteo, sendo uma tecnologia avançada e de manuseio direto pelo produtor rural e que agrega valor ao leite. “Com a capacidade de identificar a presença da proteína A2, os produtores podem selecionar animais que produzem exclusivamente o leite A2A2, atendendo a demanda de consumidores que buscam produtos livres da proteína A1 por questões de saúde. O kit está entre os produtos e equipamentos que estarão em demonstração no seminário sobre inovações tecnológicas promovido no espaço do Sindilat na Expointer”, assinala.

Acesse aqui a matéria na íntegra

Veículo: + Leite

Link:

<https://revistamaisleite.com.br/kit-rapido-de-identificacao-de-leite-a2-simplifica-selecao-nos-rebanhos-leiteiros/>

Data: 13/07/2023

Página: Notícias

Kit rápido de identificação de leite A2 simplifica seleção nos rebanhos leiteiros

Redação | julho 13, 2023



Já está disponível no mercado brasileiro um teste rápido para a identificação da proteína do leite A2. Entre as vantagens, o mecanismo consegue fazer a distinção de animais com o fenótipo através de um kit simples e fácil de ser aplicado, exigindo apenas uma pequena amostra de leite. “Em apenas 20 minutos é possível determinar se o alimento é livre de beta caseína A1, facilitando a triagem dos rebanhos”, explica Maria de Lourdes Borba Magalhães, professora da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc).

O kit foi desenvolvido a partir de estudos elaborados pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapesc). Além de revolucionar o processo de classificação, dispensando a coleta de amostras de sangue ou de pelos para exames de DNA, também tem se mostrado eficaz no controle de qualidade dos derivados. “É capaz de detectar nos produtos derivados de leite A2 qualquer contaminação com leite beta caseína A1. Este processo é fundamental, uma vez que o leite A2 é conhecido por sua melhor digestibilidade”, assinala Maria de Lourdes.

O sistema é comercializado pela empresa Scienco Biotech desde fevereiro deste ano e vem sendo utilizado na seleção dos úberes A2 em fazendas nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Tocantins, Espírito Santo e Rio Grande do Sul. “Em solo gaúcho, são cerca de dez propriedades fazendo a utilização deste mecanismo e, de acordo com o que se tem observado acerca dos resultados, em torno de 40% dos animais destas fazendas já puderam ser selecionados para produzir exclusivamente o leite A2A2”, diz Maria Magalhães.

Recentemente a tecnologia foi aprovada para participar do programa Sistema InovaLácteos (SIL) formado por quatro Núcleos de Inovação de Minas Gerais. “Nosso objetivo é produzir testes rápidos, com custos reduzidos e facilidade de operação para identificar genótipos de interesse da produção leiteira, para que todo produtor tenha acesso a este tipo de ferramenta para o melhoramento genético de seu rebanho em características específicas, aumentando assim a sua produtividade e contribuindo para o desenvolvimento de toda a cadeia láctea”, destaca Maria Magalhães.

Segundo o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS, Darlan Palharini, o teste é um avanço muito importante para o setor lácteo, sendo uma tecnologia avançada e de manuseio direto pelo produtor rural e que agrega valor ao leite. “Com a capacidade de identificar a presença da proteína A2, os produtores podem selecionar animais que produzem exclusivamente o leite A2A2, atendendo a demanda de consumidores que buscam produtos livres da proteína A1 por questões de saúde. O kit está entre os produtos e equipamentos que estarão em demonstração no seminário sobre inovações tecnológicas promovido no espaço do Sindilat na Expointer”, assinala. (Assessoria de imprensa SINDILAT/RS)

Foto: Jheniffer Bianchini

Veículo: Notícias Agrícolas

Link:

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/agronegocio/354597-setor-de-proteinas-animais-no-rs-contabiliza-prejuizos-apos-passagem-de-ciclone.html>

Data: 14/07/2023

Página: Notícias

Setor de proteínas animais no RS contabiliza prejuízos após passagem de ciclone

Publicado em 14/07/2023 14:56 e atualizado em 14/07/2023 15:27

Com a passagem do ciclone extratropical pelo Rio Grande do Sul, que teve seu pico entre quarta (12) e quinta-feira (13), o setor de proteína animal, assim como outras áreas rurais e urbanas do Estado, também sofreu estragos causados pela chuva e ventania.

Em contato com a Secretaria de Desenvolvimento Rural do Estado, os estragos ainda estão sendo contabilizados (*confira nota oficial abaixo*), assim como outras entidades ligadas ao setor de proteína animal afirmam.

Sobre o setor avícola, a Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav) se manifestou por meio da assessoria de imprensa, informando que os prejuízos e danos causados estão sendo contabilizados, e que na próxima semana dados mais concretos podem ser informados.

No caso da suinocultura gaúcha, o presidente da Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acsurs), Valdecir Folador, detalha que as regiões Norte e Noroeste do Estado, locais onde há concentração de granjas de suínos, foram afetadas.

“Ainda não temos um número exato, mas houve, sim a destruição de alguns galpões de suínos e também de gado de leite, do tipo free stall. É uma região forte na suinocultura, grande pólo de suinocultura, e pelo que eu tenho de informações, tem alguns pavilhões destelhados, outros de forma mais intensa, praticamente destruídos”, disse.

Folador ainda explica que, no caso da suinocultura, apesar dos estragos, isso não deve afetar de maneira geral a produção do Estado, mas precisou haver um trabalho de realocação de animais em outras granjas que não haviam sido destruídas pela ventania, chuva ou granizo.



Em Doutor Maurício Cardoso, abrigo de porcos ficou danificado - Foto Divulgação

Da mesma forma, no caso da bovinocultura de leite, as vacas precisaram ser removidas dos galpões que sofreram estragos e serem levadas para outras propriedades, não apenas pelo abrigo, mas também pelo trabalho de ordenha que é necessário ser feito.

Nacir Penz possui uma propriedade de produção de leite em Humaitá, na região de Celeiro, no Noroeste do Estado, mas que não foi afetada pelo ciclone. Ele, que também é vice-presidente de Finanças da Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando) relata que cerca de 300 animais naquela área tiveram que ser realocados para outras propriedades.

“Tenho uma dezena de amigos que tiveram suas propriedades atingidas, seja com danos leves ou completamente destruídas. Como a relação com a comunidade é muito grande, estamos correndo para alocar os animais, arrumar alimentos para serem ofertados às vacas, e também para que elas sejam ordenhadas, já que esse trabalho precisa ser feito entre duas a três vezes ao dia. Se a ordenha não for feita, elas podem ficar doentes ou até morrer”, disse.



(Vídeo enviado por Nacir Penz, mostrando a propriedade de um amigo que também é criador de gado leiteiro)

Penz afirma que são prejuízos que vão se estender para os próximos anos, porque são animais de ciclo longo, e se houver inflamação nas glândulas mamárias, não se aproveita o leite. “O prejuízo tem uma herança no futuro”, pontuou.

Sobre prejuízos, o diretor executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), Darlan Palharini, detalha ainda que “um animal produtivo está avaliado entre R\$ 12 a R\$ 20 mil reais, e em um momento em que todos os setores do agro estão em crise, seria uma perda significativa. O produtor hoje também precisa colocar em seus custos estas coberturas de seguro”.



Ciclone destrói estruturas de produtores de leite do Rio Grande do Sul

NOTA OFICIAL DA SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL DO RIO GRANDE DO SUL

"A Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR - RS) informa que não há risco de desabastecimento da população em razão do Ciclone Extratropical que atingiu o Rio Grande do Sul.

Os dados relacionados às perdas na agropecuária ainda estão sendo levantados junto aos municípios atingidos. No momento, não é possível mensurar o tamanho do dano.

Até então, acredita-se que a lavoura do trigo tenha sido uma das mais atingidas, em razão da erosão do solo, principalmente nas culturas que estão em início de desenvolvimento vegetativo.

De acordo com informações repassadas por produtores de diferentes regiões do Estado, danos na produção de hortaliças, especialmente folhosas, também devem ser registrados".

[Clique aqui e entre no grupo do WhatsApp](#) do Notícias Agrícolas e receba em primeira mão as principais notícias do agronegócio

Tags: [Agronegócio](#) , [Agricultura](#)

Por: Letícia Guimarães

Fonte: Notícias Agrícolas

Veículo: Rádio Progresso

Link:

<https://radioprogresso.com.br/politicas-publicas-para-o-setor-leiteiro-e-sucessao-nos-tambos-pautam-agenda-do-sindilat-com-executivo-de-quinze-de-novembro/>

Data: 15/07/2023

Página: Notícias

Políticas públicas para o setor leiteiro e sucessão nos tambos pautam agenda do Sindilat com executivo de Quinze de Novembro



15/07/2023 13:30 Kaller Duarte Steglich 15/07/2023 14:32

A importância de políticas públicas do setor leiteiro voltadas para o desenvolvimento da atividade nos municípios do interior gaúcho e para assegurar a sucessão nas propriedades rurais estiveram no centro da agenda realizada entre o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, e o prefeito de Quinze de Novembro (RS), Gustavo Peukert Stolte.

O município, localizado na região do Noroeste gaúcho, tem na atividade leiteira uma das suas principais fontes de renda, registrando uma média de 39,7 milhões de litros por ano, de acordo com dados do IBGE de 2019. “A bacia leiteira é uma locomotiva importante no desenvolvimento do nosso interior e, por isso, o apoio do Sindilat é fundamental a fim de alcançarmos projetos que incentivem as boas práticas de gestão e sanitárias, visando melhorar cada vez mais a qualidade da produção”, afirmou Stolte.

Durante a reunião, ainda foi ressaltada a necessidade de os municípios estarem próximos dos produtores, desenvolvendo estratégias para assegurar a competitividade dos tambos e, com isso, possibilitar que as famílias se sucedam na produção, permanecendo no campo e produzindo na região. “Quando o trabalho está articulado neste sentido, vemos os municípios crescendo economicamente, mantendo as propriedades produzindo com qualidade e com as tecnologias necessárias para se manterem ativas”, ressaltou Palharini.

Também participaram da reunião o vice-prefeito, Marcos Petri, o vereador Tiago Spielmann e o coordenador de Agricultura da prefeitura, Laudeno Eickstaedt.

Fonte: Sindilat/RS

Veículo: MilkPoint

Link:

<https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/mda-indica-medidas-de-apoio-a-cadeia-leiteira-para-enfrentar-aumento-da-importacao-de-lacteos-234343/>

Data: 17/07/2023

Página: Notícias



O ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), Paulo Teixeira, confirmou que o **governo federal irá propor medidas de apoio à cadeia leiteira** a fim de fazer frente à elevação da entrada de derivados lácteos no Brasil através da importação do alimento, ameaçando a produção nacional.

Segundo ele, a iniciativa, que inclui **ações de curto, médio e longo prazo**, já foi apresentada em carta enviada à Câmara de Comércio Exterior (Camex) e será debatida em encontro do órgão na terça-feira (18/07).

“O MDA está muito preocupado com o aumento elevado da importação de leite no Brasil, porque com essa importação exagerada, o preço do leite está alto, mas comprime o preço do leite do nosso produtor. Uma parte desse leite vem do Mercosul, por isso nós achamos que tem que fazer um processo de diminuição da importação para não prejudicar o produtor de lácteo nacional”, disse Teixeira em entrevista veiculada no programa Agro Manhã do Canal Terraviva desta sexta-feira (14/07).

Segundo o ministro, outra ação é a instauração pela União de um processo *antidumping*, a fim de averiguar a possibilidade de concorrência desleal ou triangulação no comércio de leite. Outra medida do MDA é fomentar o **processo de contratação de compras públicas de lácteos e derivados**, o que se complementaria com uma quarta providência, com resultado a longo prazo, que é o estabelecimento de um programa federal, em convênio com instituições como a Embrapa, para o **aumento da produtividade no setor lácteo** brasileiro.

“Já determinei, dentro do Ministério, a criação de um grupo de trabalho para atuar na melhoria da produtividade da cadeia do leite, trazendo a Embrapa, trazendo as universidades, as associações, sindicatos e especialistas nessa área para adotarmos as políticas para aumentar a produção de leite no Brasil”, afirmou Teixeira na entrevista.

Desde o início deste ano, o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) tem defendido a necessidade de implementação de políticas públicas que protejam a indústria leiteira frente aos incentivos que vêm sendo concedidos ao setor, principalmente no Mercosul por países como Uruguai e Argentina.

“Esta sinalização do ministro Teixeira vem num **momento importante para frear a escalada da entrada estrangeira** e para promover a preservação da produção interna da cadeia produtiva do leite”, destaca Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindicato.

Confira a entrevista completa do ministro no [link](#).

As informações são do [Sindilat](#), adaptadas pela equipe MilkPoint.

Veículo: Folha Popular

Link:

<https://folhapopular.info/index.php/2023/07/17/5a-jornada-tecnica-do-setor-alimenticio-ocorre-em-outubro-em-lajeado/>

Data: 17/07/2023

Página: Notícias

5ª Jornada Técnica do Setor Alimentício ocorre em outubro em Lajeado

Seminário de Lácteos será realizado durante o evento, em 19 de outubro.

Por **Redação Folha Popular** - 17 de julho de 2023

👁 108



Crédito: Frederico Sehn / Divulgação

A 5ª Jornada Técnica do Setor Alimentício já tem data para ocorrer: de 16 a 19 de outubro, no Clube Tiro e Caça, em Lajeado. Com o objetivo de qualificar a troca de informações e promover interação entre técnicos, compradores, gestores e acadêmicos da indústria alimentícia, o evento abrigará ainda o Seminário de Lácteos, que acontecerá no dia 19 de outubro e irá oferecer oportunidades de qualificação e capacitação para quem atua na cadeia láctea.

Adriana Nunes Machado, diretora de eventos da Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil), responsável pela organização do evento, explica que a programação engloba oportunidades para a inovação na indústria, desenvolvimento de novos produtos, práticas de manejo sustentáveis e a implementação de tecnologias mais eficientes.

Para o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, estas parcerias beneficiam todos os elos da cadeia. “Por isso somos apoiadores do evento e buscamos incentivar a participação dos associados”, afirma.

Na edição deste ano, palestras, exposições, oficinas, seminários e encontros empresariais vão abordar inovações em pesquisas, qualidade, desenvolvimento e legislação.

Serão ampliadas as atividades ofertadas e a abrangência dos temas que serão discutidos. A jornada deve atrair profissionais de indústrias de pequeno, médio e grande porte de todas as regiões do Brasil. Já a exposição terá fornecedores de todos os setores que envolvem a alimentação, segundo a organização.

A expectativa é de que o evento repita o sucesso atingido nas edições anteriores. Em 2022, foram mais de 900 participantes. As inscrições devem ser abertas nas próximas semanas por meio [deste site](#).

O Salão do Expositor ainda tem espaços disponíveis. Os interessados podem entrar em contato através do telefone (51) 3011-6900 ou pelo e-mail: eventos@acilajeado.org.br.

Veículo: Compre Rural

Link:

<https://www.comprerural.com/governo-ira-propor-medidas-de-apoio-a-cadeia-leiteira-para-importacao-de-lacteos/>

Data: 17/07/2023

Página: Notícias

Governo irá propor medidas de apoio à cadeia leiteira para importação de lácteos

Escrito por Compre Rural Conteúdo

17 de julho de 2023 - 10h31



Foto: Divulgação

“O MDA está muito preocupado com o aumento elevado da importação de leite no Brasil, porque com essa importação exagerada, o preço do leite está alto”.

O ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), Paulo Teixeira, confirmou que **o governo federal irá propor medidas de apoio à cadeia leiteira** a fim de fazer frente à elevação da entrada de derivados lácteos no Brasil através da importação do alimento, ameaçando a produção nacional.

Segundo ele, a iniciativa, que inclui **ações de curto, médio e longo prazo**, já foi apresentada em carta enviada à Câmara de Comércio Exterior (Camex) e será debatida em encontro do órgão na terça-feira (18/07).

“O MDA está muito preocupado com o aumento elevado da importação de leite no Brasil, porque com essa importação exagerada, o preço do leite está alto, mas comprime o preço do leite do nosso produtor. Uma parte desse leite vem do Mercosul, por isso nós achamos que tem que fazer um processo de diminuição da importação para não prejudicar o produtor de lácteo nacional”, disse Teixeira em entrevista veiculada no programa Agro Manhã do Canal Terraviva desta sexta-feira (14/07).

Segundo o ministro, outra ação é a instauração pela União de um processo *antidumping*, a fim de averiguar a possibilidade de concorrência desleal ou triangulação no comércio de leite. Outra medida do MDA é fomentar o **processo de contratação de compras públicas de lácteos e derivados**, o que se complementaria com uma quarta providência, com resultado a longo prazo, que é o estabelecimento de um programa federal, em convênio com instituições como a Embrapa, para o **aumento da produtividade no setor lácteo brasileiro**.

“Já determinei, dentro do Ministério, a criação de um grupo de trabalho para atuar na melhoria da produtividade da cadeia do leite, trazendo a Embrapa, trazendo as universidades, as associações, sindicatos e especialistas nessa área para adotarmos as políticas para aumentar a **produção de leite** no Brasil”, afirmou Teixeira na entrevista.

Desde o início deste ano, o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) tem defendido a necessidade de implementação de políticas públicas que protejam a **indústria** leiteira frente aos incentivos que vêm sendo concedidos ao setor, principalmente no Mercosul por países como Uruguai e Argentina.

“Esta sinalização do ministro Teixeira vem num **momento importante para frear a escalada da entrada estrangeira** e para promover a preservação da produção interna da cadeia produtiva do leite”, destaca Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindicato.

Fonte: Sindilat

Veículo: Destaque Rural

Link:

<https://destaquerural.com.br/2023/07/17/governo-propoe-medidas-de-apoio-a-cadeia-leiteira-para-enfrentar-importacoes-excessivas/>

Data: 17/07/2023

Página: Notícias

Governo propõe medidas de apoio à cadeia leiteira para enfrentar importações excessivas

Redação Destaque Rural

Última Modificação 17 de julho de 2023



Importações do produto podem ameaçar a produção nacional

O ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), Paulo Teixeira, confirmou que o governo federal irá propor medidas de apoio à cadeia leiteira. O objetivo é fazer frente à elevação da entrada de derivados lácteos no Brasil através da importação do alimento, situação que ameaça a produção nacional.

Em entrevista veiculada no programa Agro Manhã do Canal Terraviva na última sexta-feira (14), Teixeira expressou preocupação com o aumento significativo das importações de leite no Brasil, o que comprime o preço do leite dos produtores nacionais.

Ele ressaltou que uma parte desse leite vem do Mercosul e enfatizou a necessidade de diminuir as importações para evitar prejuízos aos produtores locais.

A fim de abordar essa questão, o MDA já apresentou uma proposta de ações de curto, médio e longo prazo em uma carta enviada à Câmara de Comércio Exterior (Camex). Essa proposta será debatida em um encontro do órgão na terça-feira (18).

Uma das ações propostas é a instauração de um processo antidumping pela União para investigar a possibilidade de concorrência desleal ou triangulação no comércio de leite. Além disso, o MDA planeja fomentar o processo de contratação de compras públicas de lácteos e derivados.

Essas medidas serão complementadas por um programa federal de longo prazo, em convênio com instituições como a Embrapa, que visa aumentar a produtividade no setor lácteo brasileiro.

Na entrevista, Teixeira afirmou ter determinado a criação de um grupo de trabalho no Ministério para melhorar a produtividade da cadeia do leite.

Esse grupo contará com a participação da Embrapa, universidades, associações, sindicatos e especialistas no setor para adotar políticas que aumentem a produção de leite no Brasil.

Desde o início deste ano, o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) tem defendido a implementação de políticas públicas que protejam a indústria leiteira frente aos incentivos concedidos ao setor, especialmente no Mercosul por países como Uruguai e Argentina.

“Esta sinalização do ministro Teixeira vem em um momento importante para frear a escalada da entrada estrangeira e promover a preservação da produção interna na cadeia produtiva do leite”, destaca Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindicato.

Entrevista pode ser vista [aqui](#).

Veículo: Página Rural

Link:

<https://www.paginarural.com.br/noticia/310555/seminario-de-lacteos-sera-realizado-durante-a-5a-jornada-tecnica-do-setor-alimenticio-diz-sindilat-gaicho>

Data: 17/07/2023

Página: Notícias

Seminário de Látceos será realizado durante a 5ª Jornada Técnica do Setor Alimentício, diz Sindilat gaúcho

Por conta do papel fundamental dos produtores de leite, a 5ª Jornada Técnica do Setor Alimentício abrigará o Seminário de Látceos, que acontecerá no dia 19 de outubro e irá oferecer oportunidades de qualificação e capacitação para quem atua na cadeia láctea. "A programação engloba oportunidades para a inovação na indústria, desenvolvimento de novos produtos, práticas de manejo sustentáveis e a implementação de tecnologias mais eficientes", detalha Adriana Nunes Machado, diretora de eventos da Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil), responsável pela organização do evento.

"O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) acredita que estas parcerias beneficiam todos os elos da cadeia, por isso é uma apoiadora do evento e está imbuída em incentivar a participação de seus associados", afirma o secretário-executivo do sindicato, Darlan Palharini.

Prevista para acontecer de 16 a 19 de outubro, no Clube Tiro e Caça, em Lajeado (RS), a Jornada Técnica do Setor Alimentício tem como objetivo qualificar a troca de informações e promover o networking entre técnicos, compradores, gestores e acadêmicos da indústria alimentícia. Na edição deste ano, palestras, exposições, workshops, seminários e meetings empresariais vão abordar inovações em pesquisas, qualidade, desenvolvimento e legislação. "Teremos uma ampliação das atividades ofertadas e o aumento da abrangência dos temas que serão discutidos. A Jornada deve atrair profissionais de indústrias de pequeno, médio e grande porte de todas as regiões do Brasil. Já a exposição terá fornecedores de todos os setores que envolvem a alimentação", aponta.

A expectativa é de que o evento repita o sucesso atingido nas edições anteriores. No ano passado, foram mais de 900 participantes. As inscrições devem ser abertas nas próximas semanas por meio do site <https://www.jornadaalimentacao.com.br/>. O Salão do Expositor ainda tem espaços disponíveis. Os interessados podem entrar em contato através do telefone (51) 3011-6900 ou pelo e-mail: eventos@acilajeado.org.br.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Veículo: Correio do Povo

Link:

<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/gt-de-prote%C3%ADna-animal-pede-agilidade-em-medidas-emergenciais-1.1064056>

Data: 18/07/2023

Página: Notícias

GT de proteína animal pede agilidade em medidas emergenciais

Indústrias de carnes e lácteos aguardam anúncio de linhas de crédito do BNDES, "pacote" de competitividade e revisão do Fator de Ajuste de Fruição

18/07/2023 | 14:00
Correio do Povo



Anunciado em abril pelo governador Eduardo Leite, o grupo de trabalho (GT) formado por representantes dos segmentos de aves, suínos, carne bovina e produtos lácteos, secretarias de estado e parlamentares reuniu-se ontem pela terceira vez em Porto Alegre. No encontro, as lideranças da cadeia produtiva pediram agilidade em medidas para revigorar o setor de proteína animal. Em resposta a um dos pleitos encaminhados, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) avalia a oferta de linhas de crédito emergenciais com condições diferenciadas e a repactuação de dívidas de indústrias e cooperativas com bancos parceiros.

"O que nos foi reportado é que o BNDES está estudando a adaptação de algumas linhas do Plano Safra e também a negociação de dívidas, com alongamento de prazos", disse o presidente executivo da Organização Avícola do RS, que engloba a Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav) e o Sindicato da Indústria de Produtos Avícolas no Estado do Rio Grande do Sul (Sipargs), José Eduardo dos Santos. Uma reunião técnica com agentes financeiros repassadores de recursos do BNDES – Banco Regional de Desenvolvimento Econômico (BRDE), Badesul e Banrisul – deverá ocorrer nesta terça-feira (18), para definir as regras dessas operações. "Acredito que daqui a uma ou duas

semanas eles possam anunciar essas medidas", afirmou.

No caso específico da avicultura, o segmento cobra também uma resposta rápida do governo gaúcho sobre "equilíbrio de competitividade". O argumento é que as indústrias locais vêm perdendo espaço para produtos processados em outros estados, como Paraná e Goiás. "Pedimos que a Secretaria da Fazenda venha para a próxima reunião com algum anúncio de medida emergencial. Não adianta linha de crédito e renegociação de dívidas se nós vamos continuar sendo esmagados dentro do próprio mercado interno", disse Santos. Na semana passada, a secretaria informou que os estudos técnicos relacionados ao pacote de competitividade estavam sendo realizados pela Receita Estadual e seriam depois validados com outras áreas do governo.

As indústrias de carnes e o segmento de laticínios também pedem ao governo a revisão do Fator de Ajuste de Fruição (FAF), percentual de desconto aplicado sobre os créditos presumidos concedidos pelo Estado nas compras de matéria-primas e insumos realizadas fora do Rio Grande do Sul. Na prática, o FAF incide sobre itens básicos para as indústrias de proteína animal, como embalagens. De acordo com o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), a penalização do setor no cálculo de descontos crescentes do FAF será de 10% em 2023 e chegará a 15% em 2024.

Veículo: Portal Agronegócio

Link:

<https://www.portaldoagronegocio.com.br/agroindustria/laticinios/noticias/seminario-de-lacteos-sera-realizado-durante-a-5a-jornada-tecnica-do-setor-alimenticio>

Data: 18/07/2023

Página: Notícias

Seminário de Lácteos será realizado durante a 5ª Jornada Técnica do Setor Alimentício

Prevista para acontecer de 16 a 19 de outubro, no Clube Tiro e Caça, em Lajeado (RS), a Jornada Técnica do Setor Alimentício tem como objetivo qualificar a troca de informações e promover o networking entre técnicos, compradores, gestores e acadêmicos da indústria alimentícia



Por conta do papel fundamental dos produtores de leite, a 5ª Jornada Técnica do Setor Alimentício abrigará o Seminário de Lácteos, que acontecerá no dia 19 de outubro e irá oferecer oportunidades de qualificação e capacitação para quem atua na cadeia láctea. “A programação engloba oportunidades para a inovação na indústria, desenvolvimento de novos produtos, práticas de manejo sustentáveis e a implementação de tecnologias mais eficientes”, detalha Adriana Nunes Machado, diretora de eventos da Associação Comercial e Industrial de Lajeado (ACIL), responsável pela organização do evento.

“O Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) acredita que estas parcerias beneficiam todos os elos da cadeia, por isso é uma apoiadora do evento e está imbuída em incentivar a participação de seus associados”, afirma o secretário-executivo da do sindicato, Darlan Palharini.

Prevista para acontecer de 16 a 19 de outubro, no Clube Tiro e Caça, em Lajeado (RS), a Jornada Técnica do Setor Alimentício tem como objetivo qualificar a troca de informações e promover o networking entre técnicos, compradores, gestores e acadêmicos da indústria alimentícia. Na edição deste ano, palestras, exposições, workshops, seminários e meetings empresariais vão abordar inovações em pesquisas, qualidade, desenvolvimento e legislação. “Teremos uma ampliação das atividades ofertadas e o aumento da abrangência dos temas que serão discutidos. A Jornada deve atrair profissionais de indústrias de pequeno, médio e grande porte de todas as regiões do Brasil. Já a exposição terá fornecedores de todos os setores que envolvem a alimentação”, aponta.

A expectativa é de que o evento repita o sucesso atingido nas edições anteriores. No ano passado, foram mais de 900 participantes. As inscrições devem ser abertas nas próximas semanas por meio do site <https://www.jornadaalimentacao.com.br/>. O Salão do Expositor ainda tem espaços disponíveis. Os interessados podem entrar em contato através do telefone (51) 3011-6900 ou pelo e-mail: eventos@acilajeado.org.br.

Veículo: Organização Avícola do Estado do Rio Grande do Sul

Link:

<https://www.asgav.com.br/index.php/noticias-interna/gt-de-proteina-animal-pede-agilidade-em-medidas-emergenciais-2748>

Data: 18/07/2023

Página: Notícias

GT de proteína animal pede agilidade em medidas emergenciais

[voltar](#)

18/07/2023



Indústrias de carnes e lácteos aguardam anúncio de linhas de crédito do BNDES, "pacote" de competitividade e revisão do Fator de Ajuste de Fruição

Anunciado em abril pelo governador Eduardo Leite, o grupo de trabalho (GT) formado por representantes dos segmentos de aves, suínos, carne bovina e produtos lácteos, secretarias de estado e parlamentares reuniu-se ontem pela terceira vez em Porto Alegre. No encontro, as lideranças da cadeia produtiva pediram agilidade em medidas para revigorar o setor de proteína animal. Em resposta a um dos pleitos encaminhados, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) avalia a oferta de linhas de crédito emergenciais com condições diferenciadas e a repactuação de dívidas

de indústrias e cooperativas com bancos parceiros.

"O que nos foi reportado é que o BNDES está estudando a adaptação de algumas linhas do Plano Safra e também a negociação de dívidas, com alongamento de prazos", disse o presidente executivo da Organização Avícola do RS, que engloba a Associação

Gaúcha de Avicultura (Asgav) e o Sindicato da Indústria de Produtos Avícolas no Estado do Rio Grande do Sul (Sipargs), José Eduardo dos Santos. Uma reunião técnica com agentes financeiros repassadores de recursos do BNDES – Banco Regional de Desenvolvimento Econômico (BRDE), Badesul e Banrisul – deverá ocorrer nesta terça-feira (18), para definir as regras dessas operações. "Acredito que daqui a uma ou duas semanas eles possam anunciar essas medidas", afirmou.

No caso específico da avicultura, o segmento cobra também uma resposta rápida do governo gaúcho sobre "equilíbrio de competitividade". O argumento é que as indústrias locais vêm perdendo espaço para produtos processados em outros estados, como Paraná e Goiás. "Pedimos que a Secretaria da Fazenda venha para a próxima reunião com algum anúncio de medida emergencial. Não adianta linha de crédito e renegociação de dívidas se nós vamos continuar sendo esmagados dentro do próprio mercado interno", disse Santos. Na semana passada, a secretaria informou que os estudos técnicos relacionados ao pacote de competitividade estavam sendo realizados pela Receita Estadual e seriam depois validados com outras áreas do governo.

As indústrias de carnes e o segmento de laticínios também pedem ao governo a revisão do Fator de Ajuste de Fruição (FAF), percentual de desconto aplicado sobre os créditos presumidos concedidos pelo Estado nas compras de matéria-primas e insumos realizadas fora do Rio Grande do Sul. Na prática, o FAF incide sobre itens básicos para as indústrias de proteína animal, como embalagens. De acordo com o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), a penalização do setor no cálculo de descontos crescentes do FAF será de 10% em 2023 e chegará a 15% em 2024.

Fonte: Correio do Povo

Créditos da Imagem: Banco de Imagens ASGAV

Veículo: BeefPoint

Link:

<https://www.beefpoint.com.br/rs-gt-de-proteina-animal-pede-agilidade-em-medidas-emergenciais/>

Data: 19/07/2023

Página: Notícias

RS: GT de proteína animal pede agilidade em medidas emergenciais

🕒 19 de julho de 2023



Anunciado em abril pelo governador Eduardo Leite, o grupo de trabalho (GT) formado por representantes dos segmentos de aves, suínos, carne bovina e produtos lácteos, secretarias de estado e parlamentares reuniu-se ontem pela terceira vez em Porto Alegre. No encontro, as lideranças da cadeia produtiva pediram agilidade em medidas para revigorar o setor de proteína animal. Em resposta a um dos pleitos encaminhados, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) avalia a oferta de linhas de crédito emergenciais com condições diferenciadas e a repactuação de dívidas de indústrias e cooperativas com bancos parceiros.

"O que nos foi reportado é que o BNDES está estudando a adaptação de algumas linhas do Plano Safra e também a negociação de dívidas, com alongamento de prazos", disse o presidente executivo da Organização Avícola do RS, que engloba a Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav) e o Sindicato da Indústria de Produtos Avícolas no Estado do Rio Grande do Sul (Sipargs), José Eduardo dos Santos. Uma reunião técnica com agentes financeiros repassadores de recursos do BNDES – Banco Regional de Desenvolvimento Econômico (BRDE), Badesul e Banrisul – deverá ocorrer nesta terça-feira (18), para definir as regras dessas operações. "Acredito que daqui a uma ou duas semanas eles possam anunciar essas medidas", afirmou.

No caso específico da avicultura, o segmento cobra também uma resposta rápida do governo gaúcho sobre "equilíbrio de competitividade". O argumento é que as indústrias locais vêm perdendo espaço para produtos processados em outros estados, como Paraná e Goiás. "Pedimos que a Secretaria da Fazenda venha para a próxima reunião com algum anúncio de medida emergencial. Não adianta linha de crédito e renegociação de dívidas se nós vamos continuar sendo esmagados dentro do próprio mercado interno", disse Santos. Na semana passada, a secretaria informou que os estudos técnicos relacionados ao pacote de competitividade estavam sendo realizados pela Receita Estadual e seriam depois validados com outras áreas do governo.

As indústrias de carnes e o segmento de laticínios também pedem ao governo a revisão do Fator de Ajuste de Fruição (FAF), percentual de desconto aplicado sobre os créditos presumidos concedidos pelo Estado nas compras de matérias-primas e insumos realizadas fora do Rio Grande do Sul. Na prática, o FAF incide sobre itens básicos para as indústrias de proteína animal, como embalagens. De acordo com o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), a penalização do setor no cálculo de descontos crescentes do FAF será de 10% em 2023 e chegará a 15% em 2024.

Fonte: Correio do Povo.

Veículo: A Hora

Link:

<https://grupoahora.net.br/conteudos/2023/07/21/empreendedorismo-aplicado-ao-campo/>

Data: 21/07/2023

Página: Notícias

Empreendedorismo aplicado ao campo

Parceria entre Emater/RS-Ascar e Colégio Teutônia, com apoio das cooperativas Certel e Sicredi, viabiliza a qualificação de 23 jovens rurais. O treinamento busca contribuir na construção de possibilidades de permanência das novas gerações no meio rural para serem protagonistas do processo de desenvolvimento socioeconômico e ambiental, reforçando perspectivas de sucessão no campo. Dividido em seis módulos, o curso se estende até dezembro e inclui atividades teóricas e práticas. Com encontros mensais, a capacitação terá assuntos diversos, que vão desde relacionamento intrafamiliar com ênfase em questões geracionais e de gênero, passando por diagnósticos da propriedade rural e cenários da agricultura familiar, até chegar a práticas ambientais e gestão da propriedade.

Emater abre processo seletivo

Após nove anos, a Emater/RS-Ascar voltou a abrir processo seletivo para assistência técnica e extensão rural e social. São 98 vagas, além de formação de cadastro reserva. As inscrições seguem até 15 de agosto e podem ser feitas pelo site legalleconcursos.com.br. A seleção abre oportunidades para técnicos agrícolas, engenheiros agrônomos, médicos veterinários e assistente social, entre outros. A partir da contratação o objetivo é reduzir o déficit de profissionais em campo para acompanhamento e orientação dos produtores. Levantamento da própria Emater indica que para a região do Vale do Taquari seriam necessários pelo menos mais 40 profissionais.

Registro e circulação de máquinas agrícolas

Proprietários de tratores e máquinas agrícolas precisam ficar atentos à necessidade do registro nacional, o Renagro. Regulamentado a partir de decreto e em vigor desde outubro do ano passado, o cadastro é imprescindível para unidades produzidas após 2016 e que circulam em vias públicas. O registro também é uma forma de aumentar a segurança em relação a furtos, roubos e outras ocorrências envolvendo esse tipo de maquinário. Esse documento contém informações básicas e pode ser apresentado por meio físico ou digital.

Preço da carne bovina cai 8%

O valor médio da carne bovina caiu 8,3% em junho comparado ao mesmo mês do ano passado. O levantamento foi realizado pelo Núcleo de Estudos em Sistemas de Produção de Bovinos de Corte e Cadeia Produtiva (NESPro), da UFRGS. A inflação desacelerando em um ambiente com produção elevada e consumo reduzido ajuda a explicar essa queda, segundo especialistas. A retração ocorre após uma sequência de alta observada, principalmente, no ano passado. Em junho de 2022, o produto registrou alta de 14,7% em um ano.

Lajeado sedia Seminário de Lácteos

Por conta do papel fundamental dos produtores de leite, a 5ª Jornada Técnica do Setor Alimentício abrigará o Seminário de Lácteos, que ocorre no dia 19 de outubro e irá oferecer oportunidades de qualificação e capacitação para quem atua na cadeia láctea. A programação engloba oportunidades para inovação na indústria, desenvolvimento de novos produtos, práticas de manejo sustentáveis e a implementação de tecnologias mais eficientes. Promoção tem o apoio do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat).

Veículo: Canal do Boi

Link:

<https://sba1.com/noticias/noticia/27039/Importacao-de-leite-do-Mercosul-prejudica-producao-nacional%C2%A0>

Data: 23/07/2023

Página: Notícias

Importação de leite do Mercosul prejudica produção nacional

Produtores cobram medidas do governo federal para evitar quebra do setor

O Sindilat (Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul) defende desde o início do ano, a necessidade de implementação de políticas públicas que protejam a indústria leiteira frente aos incentivos que vêm sendo concedidos ao setor, principalmente no Mercosul. Recentemente, o ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira, anunciou que o governo federal deverá tomar medidas para proteger a produção nacional. Acompanhe na reportagem de Graciela Caino.



Foto: Pixabav

Veículo: Jornal Campo Soberano

Link:

<https://jornal.camposoberano.com.br/governo-apresenta-planos-para-fortalecer-a-industria-leiteira-frente-as-importacoes-em-excesso/>

Data: 23/07/2023

Página: Notícias

Governo apresenta planos para fortalecer a indústria leiteira frente às importações em excesso

Cotação



O ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), Paulo Teixeira, confirmou que o governo federal vai propor medidas de apoio à cadeia leiteira. O objetivo é enfrentar o aumento da entrada de lácteos no Brasil por meio da importação de alimentos, situação que ameaça a produção nacional.

Em entrevista ao programa Agro Manhã, do Canal Terraviva, na última sexta-feira (14), Teixeira expressou preocupação com o aumento significativo da importação de leite no Brasil, que comprime o preço do leite dos produtores nacionais.

Ele destacou que parte desse leite vem do Mercosul e enfatizou a necessidade de reduzir a importação para evitar prejuízos aos produtores locais.

Para tratar dessa questão, o MDA já apresentou proposta de ações de curto, médio e longo prazo em carta enviada à Câmara de Comércio Exterior (Camex). Essa proposta será discutida em reunião do órgão na terça-feira (18).

Uma das ações propostas é a instauração de processo antidumping pela União para apurar a possibilidade de concorrência desleal ou triangulação no comércio de leite. Além disso, o MDA pretende incentivar o processo de contratação de compras públicas de produtos lácteos e derivados.

Essas medidas serão complementadas por um programa federal de longo prazo, em parceria com instituições como a Embrapa, que visa aumentar a produtividade do setor lácteo brasileiro.

Na entrevista, Teixeira disse ter determinado a criação de um grupo de trabalho no ministério para melhorar a produtividade da cadeia do leite.

Este grupo terá a participação da Embrapa, universidades, associações, sindicatos e especialistas do setor para adotar políticas que aumentem a produção de leite no Brasil.

Desde o início deste ano, o Sindicato da Indústria de Lácteos do Rio Grande do Sul (Sindilat) defende a implementação de políticas públicas que protejam a indústria de lácteos contra os incentivos concedidos ao setor, principalmente no Mercosul por países como Uruguai e Argentina .

"Essa sinalização do ministro Teixeira chega em um momento importante para frear a escalada da entrada estrangeira e promover a preservação da produção nacional na cadeia produtiva do leite", destaca Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindicato.

entrevista pode ser vista [aqui](#).

Jornal do campo

****Título: Governo federal propõe medidas para enfrentar aumento da importação de lácteos no Brasil****

****Introdução****

O ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), Paulo Teixeira, confirmou que o governo federal vai propor medidas de apoio à cadeia leiteira. A preocupação é o aumento da entrada de lácteos no Brasil por meio da importação de alimentos, o que ameaça a produção nacional e comprime o **preço** do leite dos produtores locais. O MDA já apresentou proposta de ações de curto, médio e longo prazo para tratar dessa questão e buscar soluções para evitar prejuízos aos produtores.

****Medidas propostas para enfrentar o aumento da importação de lácteos****

O MDA propôs a instauração de um processo antidumping pela União para investigar a possibilidade de concorrência desleal ou triangulação no comércio de leite. Essa medida tem como objetivo coibir práticas que prejudicam a produção nacional. Além disso, o ministério pretende incentivar a contratação de compras públicas de produtos lácteos e derivados, visando fortalecer o mercado interno e valorizar os produtores locais.

****Programa de longo prazo para aumentar a produtividade do setor lácteo brasileiro****

O MDA também planeja implementar um programa federal de longo prazo, em parceria com instituições como a Embrapa, que busca aumentar a produtividade do setor lácteo brasileiro. Com a participação de especialistas e o apoio de universidades, associações e sindicatos, o objetivo é adotar políticas que impulsionem a produção de leite no país e tornem o setor mais competitivo.

****Conclusão****

O governo federal, por meio do MDA, reconhece a importância de enfrentar o aumento da importação de lácteos no Brasil e proteger a produção local. As medidas propostas, como o processo antidumping e o estímulo às compras públicas, são passos importantes nesse sentido. Além disso, o programa de longo prazo em parceria com a Embrapa e outras instituições busca impulsionar a produtividade do setor lácteo brasileiro. Essas ações demonstram o compromisso do governo em garantir a preservação e o crescimento da produção nacional de lácteos.

****Perguntas e respostas frequentes****

1. Qual é o objetivo das medidas propostas pelo governo em relação à importação de lácteos?

– O objetivo é enfrentar o aumento da entrada de lácteos no Brasil por meio da importação de alimentos, ameaçando a produção nacional e comprimindo o **preço** do leite dos produtores locais.

2. O que é o processo antidumping proposto pelo MDA?

– O processo antidumping é uma medida proposta pelo MDA para investigar a possibilidade de concorrência desleal ou triangulação no comércio de leite, coibindo práticas que prejudicam a produção nacional.

3. Como o governo pretende fortalecer o mercado interno de lácteos?

– O governo pretende estimular a contratação de compras públicas de produtos lácteos e derivados, valorizando os produtores locais e fortalecendo o mercado interno.

4. Quais instituições estão envolvidas no programa de longo prazo para aumentar a produtividade do setor lácteo?

– O programa de longo prazo conta com a parceria de instituições como a Embrapa, universidades, associações e sindicatos, visando adotar políticas que impulsionem a produção de leite no Brasil.

5. Qual é a importância dessas medidas para a cadeia produtiva do leite no Brasil?

– As medidas propostas pelo governo são importantes para garantir a preservação e o crescimento da produção nacional de lácteos, protegendo os produtores locais e tornando o setor mais competitivo.

[Fonte: Destaque Rural](#)

****Este texto não reflete, necessariamente, a opinião do Jornal Do Campo****

Veículo: MilkPoint

Link:

<https://www.milkpoint.com.br/empresas/novidades-parceiros/teste-inedito-no-mundo-e-lancado-no-brasil-e-identifica-pureza-de-leite-a2-234430/>

Data: 24/07/2023

Página: Notícias



O mercado brasileiro de leite A2 está prestes a se posicionar na vanguarda mundial com o recente lançamento do Teste Rápido para Controle de Qualidade desenvolvido por uma empresa catarinense de Biotecnologia, a [Scienco Biotech](#). A tecnologia é pioneira no mundo e permite a identificação imediata da pureza do leite A2, assegurando a ausência de beta caseína A1, atendendo aos mais elevados padrões de qualidade ao longo de todo o processo de produção.

Desenvolvido por uma equipe qualificada de cientistas, o teste da Scienco Biotech tem elevada precisão: é capaz de detectar até 1% de contaminação por beta caseína A1 no leite A2. Com essa notável conquista, o Brasil assume a liderança mundial no controle de qualidade do leite A2, elevando a excelência da produção nacional.

“Uma das principais vantagens desse teste inovador é a simplicidade de sua execução. O teste se parece com um teste de gravidez, com o uso de apenas uma gota de leite é possível verificar imediatamente a pureza do leite A2, tornando a análise fácil e acessível para ser realizada tanto no laticínio quanto na fazenda”, afirma Maria Magalhães, pesquisadora responsável pelo desenvolvimento do teste.

Esta é uma ferramenta importante na mão da indústria que atesta a ausência de beta caseína A1 no leite, garantindo que não haja contaminações cruzadas na produção de leite A2, o que torna o mercado de leite A2 ainda mais seguro”, afirma.



O diferencial competitivo da indústria Brasileira proporcionado pelo [Teste Rápido da Scienco Biotech](#) atrairá não somente consumidores internos, mas também abrirá portas para exportações, ampliando as oportunidades para a indústria brasileira no mercado global. “De fato, a tecnologia está atraindo interesse de grupos multinacionais no mercado lácteo”, atesta Maria Magalhães.

“A garantia adicional que o leite produzido é livre de contaminação pela beta caseína A1 significa que os produtores podem agora atender às demandas crescentes dos consumidores mais exigentes por um leite que promova o bem-estar e minimize eventuais desconfortos”, afirma o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), Darlan Palharini.

O teste destaca a harmonia entre ciência e tecnologia para aprimorar um dos alimentos mais essenciais à humanidade. O teste foi fomentado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina, a FAPESC, demonstrando o comprometimento do Estado na inovação no setor.

Para saber mais:

- Site Scienco:

<https://www.testeleite.com.br/>

- Conheça o teste rápido Leite A2

<https://leitea2.scienco.bio.br/>

- WhatsApp

[\(49\) 9 9973-4733](https://wa.me/55519999734733)



SINDILAT/RS
CLIPPING ELETRÔNICO

Veículo: Canal do Boi

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=yxll9clhbmE>

Data: 23/07/2023

Minutagem: 1'00''



Importações de leite do Mercosul prejudicam produção nacional



Canal do Boi - Oficial ✓
178 mil inscritos

Inscriver-se

4



Compartilhar

